

Multinacionais desaceleram futuros projetos e esperam as definições de Resende

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Desacelerar o estudo de novos projetos e tentar reformular o planejamento foram as decisões tomadas por algumas empresas multinacionais ontem após o anúncio no dia anterior de mais uma mudança no comando do Ministério da Fazenda.

O presidente da Câmara Americana de Comércio, Brian Hill, espera que o novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende, evite as intervenções na economia. "A economia parece estar indo bem agora, crescendo. É preciso evitar choques e deixar ela funcionar sozinha", afirmou.

Mas a mudança ministerial coloca em dúvida se essa tendência será mantida, exigindo medidas de cautela por parte das empresas. "O sentimento é que vai haver agora um plano econômico. A reação é desacelerar a elaboração dos novos projetos, que ainda estão em fase de avaliação", disse Dárcio Navarro, diretor de assuntos corporativos da Dow, sem especificar quais projetos estão sendo afetados.

Navarro lembrou que a empresa recentemente concluiu um processo de enxugamento que reduziu o número de fábricas instaladas no Brasil de quinze para dez e agora está consolidando a reformulação. Anteriormente neste ano a empresa havia informado que os investimentos previstos para este ano são de aproximadamente US\$ 30 milhões, limitados à manutenção do que já havia sido feito.

"O dia a dia não pára. Mesmo porque pretendemos faturar US\$ 500 milhões neste ano. É o futuro que nos preocupa. Toda vez que há mudança no Ministério, o governo pára e surge a expectativa de alterações nas regras do jogo", acrescentou o diretor da Dow.

Dificuldade para planejar o futuro é também o problema que enfrenta a Cummins Brasil após uma nova troca de ministros, disse Fernando Alves, diretor de marketing da Cummins.

Mas a Cummins possui um ponto de apoio nesse cenário: o mercado externo.

"As exportações absorvem 65% da produção. São pedidos firmes que asseguram a nossa sobrevivência," segundo Alves.

A mudança ministerial não alterou a política de preços e estoques das empresas. A Cummins, informou Alves, continua praticando reajustes e aceitando as correções dos fornecedores com base nas planilhas de preços. E a Dow, segundo Navarro, mantém os contratos de longo prazo com fornecedores e clientes.

Exportações inalteradas

por Nora Gonzalez
de São Paulo

A troca do ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central não alterou a rotina das empresas de comércio exterior. Na Silex, uma das maiores "tradings" do País, não foram registrados cancelamentos nem adiamentos — e os únicos problemas enfrentados são as constantes paralisações dos portos e as falhas do Siscomex, o sistema informatizado de guias de exportação. "Tivemos casos em que o navio partiu vazio por falta de documentação do Siscomex, mas em termos de política o mercado voltou à normalidade em menos de um dia", disse Aldroaldo Moura da Silva, diretor da empresa.

A JMG, uma importadora de alimentos e produtos químicos, também não teve cancelamentos, mas teme o início de mais um período de incerteza. "Agora pára tudo outra vez. Ninguém investe nem compra até que o novo ministro apresente seu plano econômico", disse João Luiz Correa Lima, diretor da JMG.

Já nas lojas Arapuã, de comércio varejista de eletrodomésticos, o clima ontem foi de tranquilidade. "Não houve alterações nem no comportamento das vendas nem nas listas de preço da indústria, que continuam sendo negociadas", disse João Alberto Ianhez, diretor de relações públicas da empresa.